

Universidade Federal de Goiás  
Escola de Música e Artes Cênicas

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Angelita P. de Lima  
Reitora

Prof. Dr. Eduardo Meirinhos  
Diretor da EMAC

Prof<sup>a</sup>. Dra. Flavia Maria Crunivel  
Vice-diretora da EMAC

Profa. Dra. Marília Álvares  
Coordenadora

Prof. Dr. Eduardo Meirinhos  
Orientador

Sérgio de Alencastro Veiga Filho  
Fabrícia Vilarinho de Menezes  
Leonardo Victtor de Carvalho  
Ascom EMAC

Universidade Federal de Goiás  
Escola de Música e Artes Cênicas

# ALUNO EM FOCO 2025

**PRÁTICA DE PERFORMANCE I - Violão**  
**Gustavo do Carmo Maia**

**12 dezembro 2025**  
**11h30**

**Teatro Belkiss Spencière**  
**EMAC/UFG**

Goiânia, 12 de dezembro de 2025 - 11h30  
Teatro Belkiss S. Carneiro de Mendonça - EMAC/UFG  
Recital de Prática de Performance I  
Gustavo do Carmo Maia - Violão

Os **Doze Estudos para Violão**, de Heitor Villa-Lobos, são considerados um marco na literatura do violão. Compostos entre 1924 e 1929 (com publicações póstumas em 1953), foram dedicados ao lendário violonista Andrés Segovia. A composição foi marcada por uma famosa interação entre eles, onde o compositor, após ser desafiado sobre a impossibilidade de certas passagens, demonstrava no próprio violão que a execução era possível, exigindo uma nova abordagem técnica do instrumentista. Os Estudos elevam o nível de exigência técnica do violão. Mas, não são apenas peças técnicas; são composições musicais maduras que unem o virtuosismo instrumental com a linguagem harmônica e rítmica inovadora de Villa-Lobos. Sendo o Estudo N° 1 um dos mais famosos e exigentes, focado na manutenção de um arpejo contínuo com mão direita; o Estudo N° 2 com o foco no desenvolvimento da técnica de ligados e a manutenção de uma sonoridade simétrica e fluída; o Estudo N° 3 também caracterizado pela técnica de ligados, exigindo independência e resistência dos dedos; e o Estudo N° 4 focado no desenvolvimento da polifonia e independência das vozes, particularmente na sustentação do polegar, exigindo tecnicamente da mão direita, e um com caráter lírico e expressivo.

A **Suite BWV 1006a**, de Johann Sebastian Bach (1685-1750), é uma das joias do repertório para violão, sendo uma transcrição autêntica e autógrafa feita pelo próprio Bach de sua Partita para Violino Solo No. 3 em Mi Maior, BWV 1006. Embora hoje seja conhecida como uma das suas quatro "Suites para Alaúde" (ou, mais precisamente, para o Lautenwerk ou cravo-alaúde, um cravo com cordas de tripa que imitava o som do alaúde), o manuscrito autógrafo de Bach não especifica o instrumento exato, e um título não autógrafo até a identifica como "Suite pour le Clavecin" (Suite para Cravo). Na transposição da escrita monofônica e polifônica implícita do violino para um instrumento de cordas dedilhadas (ou teclado), Bach não apenas mudou a tonalidade de Ré Maior para Mi Maior (que é muito mais amigável para o alaúde/violão), mas também adicionou novas linhas de baixo e preenchimentos harmônicos para completar a textura musical. Esse processo demonstra a abordagem pragmática e flexível de Bach em relação à instrumentação de suas obras. A BWV 1006a é uma suite de danças típicas do Barroco, com uma abertura virtuosística. Ela geralmente é apresentada em sete movimentos (embora algumas versões omitam a Bourrée).

**Sevilla** é o terceiro movimento da aclamada Suite Espanhola No. 1, Op. 47, composta por Isaac Albéniz em 1887. Embora esta obra tenha sido originalmente escrita para o piano, ela se tornou intrinsecamente ligada à identidade do instrumento. A peça é inspirada nas

Sevillanas, uma dança folclórica alegre e rítmica, executada em pares durante festivais e celebrações. Musicalmente, Sevilla é construída em uma clara forma A-B-A, caracterizada por um contraste dramático entre suas seções. Seção A (Festa e Ritmo): O movimento de abertura é vivo e brilhante, estabelecendo um ritmo pulsante, geralmente em compasso ternário que evoca o impulso rítmico do sapateado e das castanholas; seção B (Canto e Melancolia): A seção central mais lenta e lírica oferece um momento de introspecção e calma. Aqui, Albéniz insere longas frases melismáticas que imitam o Cante Libre (Canto Livre) dos cantores andaluzes, com suas inflexões emotivas e ornamentações. Esta pausa pensativa, muitas vezes em tonalidade contrastante, destaca a profundidade emocional sob a superfície festiva; a transição de volta para a seção A final é um retorno triunfal à alegria.

## PROGRAMA

### Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

*Estudo N° 1*  
*Estudo N° 2*  
*Estudo N° 3*  
*Estudo N° 4*

### J. S. Bach (1685 - 1750)

*Suite BWV 1006a:*  
*Prelude*  
*Loure*  
*Gavotte en Rondeau*  
*Minuet 1 & 2*  
*Bourrée*  
*Gigue*

### I. Albéniz (1860 - 1909)

*Sevilla*